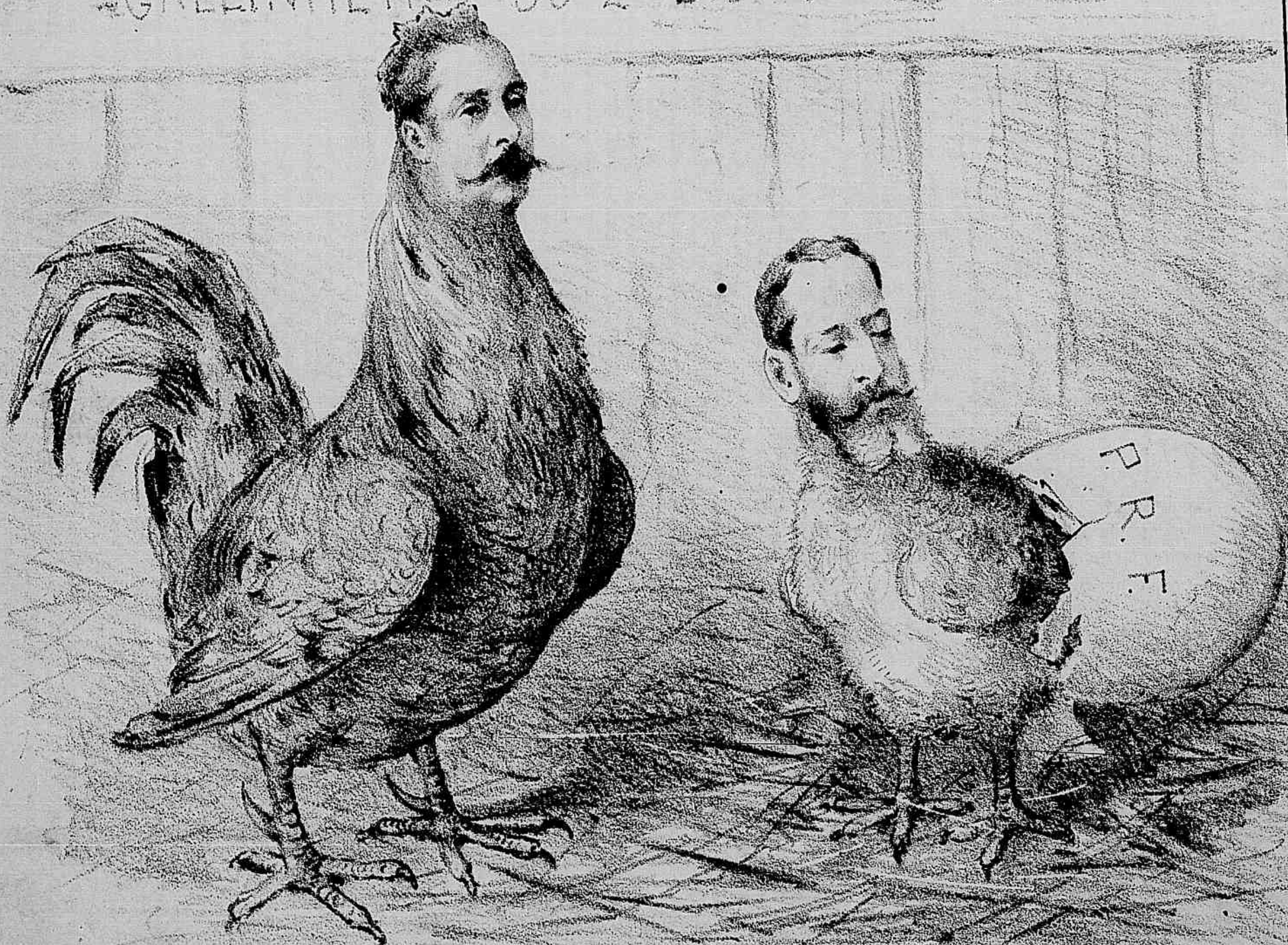


# Don Quixote

JORNAL ILUSTRADO de Angelo Agostini  
R. OUVIDOR 109

GALLINHEIRO DO 2º DISTRICTO



Ao cabo e afinal, gorou o ovo do Pato e vingou o do Capão municipal!  
As pennas do pato já estavam de ha muito condemnadas; prevaleceu o bico da penna Mallat,  
e tambem a idea prefetural de pagar na vespera da eleição os atrasos de quatro mezes.  
P. R. F. — Parteiro Respeitavel Fez....



## EXPEDIENTE

## PREÇO DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL		ESTADOS	
Anno.....	20\$000	Anno.....	24\$000
Semestre....	12\$000	Semestre....	14\$000

Os senhores assignantes dos Estados podem enviar-nos a importancia das assignaturas, em cartas registradas ou em vales postaes.

Pedimos a todas as pessoas do interior que nos dirigirem pedidos de assignaturas, o obsequio de nos indicarem com toda a precisão as localidades em que residem, afim de facilitar-nos a expedição.

Tambem pedimos ás pessoas que veem e leem o *D. Quixote* a... olho (e-ha muitas!...) que se tiverem um dia o desejo de assignal-o, o façam quanto antes, pois, uma vez esgotadas as edições, será difficil obtel-o.

A ADMINISTRAÇÃO.

## DON QUIXOTE

RIO DE JANEIRO, 19 de Outubro de 1895

## O SORVEDOURO

Ha dois annos e meio que a abusiva intervenção do governo federal na politica do Rio Grande do Sul deu ensejo ao mais funesto desbarato dos dinheiros publicos.

*Abyssus abyssum invocat.* O marechal Floriano Peixoto, fosse ou não provocado por maus conselheiros que o cercavam, assumiu perante a historia a tremenda responsabilidade de promover as deposições dos governadores legitimos dos Estados, sob o pretexto de que estes haviam adherido ao golpe de 3 de Novembro. Toda a gente se lembra ainda das scenas escandalosas que por ahi se desenrolaram, lançando por todo o paiz uma sementeira de odios que desgraçadamente germinou.

No Rio Grande do Sul, entretanto, nem esse mesmo pretexto poudo ser invocado em defeza das baionetas da União, que tiveram ordem de collocar no governo o Dr. Julio de Castilhos.

E' que a embriaguez das violencias turbára de todo o animo do vice-presidente da Republica, já então arrojado ao despenhadeiro da dictadura mais ou menos disfarçada, em que por fim de todo se precipitou.

As consequencias não podiam deixar de vir com a fatalidade da logica. O Dr. Julio de Castilhos, que era apenas o chefe de uma minoria no Estado do Rio Grande do Sul, teve necessidade de lançar mão de meios irregulares, de perseguições e de violencias inauditas para manter-se no poder pelo terror. O grande partido republicano, historico e não historico, que fôra esbulhado por esta fôrma do governo legitimo, reagiu contra a dictadura positivista que se lhe queria impôr, e a revolução federalista alçou o collo desde os primeiros mezes de 1893.

D'então até hoje o governo da União, para defender a sua triste obra, teve de manter uma forte divisão militar no Rio Grande do Sul, e como esta não bastasse para abater a valentia indomita dos gaúchos, viu-se tambem obrigado

a sustentar as chamadas brigadas patrióticas, levantadas pelo Dr. Castilhos, em defeza de sua auctoridade ameaçada.

Ao soldo de tão consideravel força militar em campanha, á etapa correspondente, accresceram as despesas de fornecimentos, cavalhadas e munições de guerra.

Foi um despejar de dinheiro sem fim e sem conta, porque ás despesas reaes se junctaram naturalmente as ficticias. A fiscalisação era difficil, sinão impossivel, dadas as circumstancias da guerra especial do Rio Grande do Sul, com pequenos destacamentos dispersos por todos os lados e por assim dizer ambulante. A ganancia dos exploradores abriu as fauces e debaixo de todos os disfarces imaginaveis atirou-se esfomeada ás arcas do Thesouro.

Foi aquillo um sorvedouro atroz. Quando um dia, coordenados os documentos administrativos se vier a fazer o computo exacto dos sacrificios que a guerra civil do Rio Grande nos custou, é certissimo que ficaremos assombrados.

Agora mesmo, o honrado Presidente da Republica sollicitou do Congresso mais um Credito de 14.000 contos para pagar os compromissos contrahidos com essas famosas brigadas patrióticas.

Dir-se-hia entretanto que tamanhas sangrias no organismo depauperado da União não bastam ainda, segundo o parecer de alguns devotados amigos do dictador do Rio Grande. Já não é segredo que um senador rio-grandense pretendeu obter do governo a promessa de manter armadas aquellas divisões, não obstante a paz concluida em 23 de Agosto, sob pretexto de que só até Janeiro de 1896 poderão ser-lhes feitos os pagamentos atrasados.

Como é possivel que um brasileiro, que se proclama patriota, sollicita ou aconselhe a continuação do medonho sorvedouro? Não basta o que d'aqui se despejou a mãos largas e de olhos fechados para defeza de uma illegalidade? E ainda mesmo que não tivessemos de aggravar os sacrificios de dinheiro, não está a fé dos tractados reclamando da honestidade de todos, que se desarmem e se dispersem as forças castilhistas, assim como se desarmaram e se dispersaram as tropas de Appario Saraiva e dos mais chefes federalistas?

O dever de honra, dissemos nós ha dias, é o desarmamento geral, e felizmente parece que este principio venceu todas as cabalas e todas as sollicitações impatrióticas.

Coberto de applausos seja o benemerito chefe do Estado, que mantendo com firmeza no Sul o glorioso general Innocencio Galvão, garantia da paz e do respeito á lei, acaba de autorizar-o a desarmar as divisões patrióticas, acabando de vez com aquella ameaça á liberdade dos federalistas, e obstruindo definitivamente o fatalissimo sorvedouro, por onde se escoou por tanto tempo a riqueza d'este pobre paiz.

## UMA IDÉA FELIZ

Tivemos n'este momento, que não é solemne, mas é opportuno, uma idéa felicissima.

A de lembrar aos nossos assignantes cujas assignaturas terminaram em fins de junho, e áquelles cujas assignaturas terminaram em fins do passado mez de Setembro, caso queiram reformal-as, o façam sem demora, afim de que não lhes seja suspensa a remessa do *D. Quixote*, um periodico que impõe-se á estima e á sympathia publicas — modestia á parte.

E como palavra pucha palavra, e como a uma idéa feliz sempre acóde uma outra mais feliz ainda, aproveitamos o ensejo de estarmos com a mão na massa, para lembrar a uns nossos agentes, que pelo abuso do queijo, como alimento exclusivo, tornaram-se deploravelmente esquecidos, a necessidade de se explicarem urgentemente connosco — mesmo porque não desejamos rugas com quem quer que seja.

E se estas idéas não são felizes, francamente não sabemos quaes são as felizes idéas!

## TELEGRAMMAS

(SERVIÇO ESPECIAL DO « D. QUIXOTE »)

TONY A LÉO

— Já sabes banquete monarchista S. Paulo?

LÉO A TONY

— Sei. Saudaram Imperatriz Brazil; quem vem a ser?

TONY A LÉO

— Estuda historia patria, saberás. Eu, contente, cá de longe bebi razão mesma gritando: hip, hip...

LÉO A TONY

— ... Morra!

TONY A LÉO

— Desgraçado! Não serás nem inspector quartirão proxima futura monarchia!

LÉO A TONY

— Com ellas ou sem ellas?

TONY A LÉO

— Com o diabo que te carregue para profundas kilometro 65!

O estacionario,  
ORÓ WESTERN.

## O ZOOLOGICO

Aos 403 annos da descoberta da America, com musica e comes e bebes, reabriu-se o famoso jardim dos bichos. E não ha duvida que os tratantes estão viciados de uma vez, pois prohibidos de jogarem uns nos outros armaram *fronton*, *Pim*, *pam*, *pum*, bilhares, etc., para se divertirem, e armaram-se de carabinas para dar cabo dos pombos e coelhos que devastam a bella quinta que lhes arranhou o Sr. Barão de Drummond.

Volta e meia estão atracados os jacarés no saque da pelota e as onças correndo toda a cancha, com grande gaudio dos gansos, que fazem uma algazarra digna da Cadeia Velha.

Quanto a jogo, dizem que não ha; apenas um ou outro perú incorrigivel, ás escondidas, aposta por fóra.



## A Semana

O' musa, silencio, não  
Te scandalises de vez,  
Não demores na eleição  
Que no domingo se fez!

Não digas que os empregados  
De uma casa, que eu cá sei,  
Receberam os ordenados  
N'um dia em que eu não votei.

Não digas que houve secções  
(Vinte e uma, se bem descobro)  
Fechadas ás votações  
No dia 13 de Outubro.

Não digas que dá saudades  
O bom tempo do tabefe,  
Quando vês P. R. F.  
Com tantas imunidades.

Tres lettras, que desafôro!  
Tres lettras, musa, não vês?  
Puzeram na *Costa* um mouro...  
— Musa, é negocio de tres!

Depois de tanta agua suja,  
Por causa da dita cuja  
Só Lafayette deu pancas!  
Parecia um mestre escola,  
De guarda chuva e cartola,  
De calças (pardas? não,) brancas.

Que delicia, que figura!  
Tinha dois palmos de altura  
O Lafayette das Chagas;  
Mas se no tamanho mingua  
Mostra dois metros de lingua  
Se discute ou roga pragas.

Pequenino, pinta o sete  
O temivel Lafayette,  
Por da cá aquella palha;  
Cacete não lhe faz mozza  
E, a barba (que barba grossa!)  
E' o espectro da navalha.

Pela *Cidade do Rio*  
Entrou como um corropio,  
Quero dizer: não entrou,  
Pois um braço repentino  
Ao entrar o jacobino  
Pela gola o agarrou.

Mas o pequeno é teimoso;  
E esse facto scandaloso  
Que foi? um pão por um olho.  
Volta, elle é tão damnadinho...  
Nada, o caso é com o vizinho,  
Eu ponho as barbas de molho.

E triste lamento aquelle  
Que p'ra consul trabalhou...  
Coitado, coitado d'elle!  
Nas mãos a bomba estourou.

Foram-se as epochas velhas,  
Em que consul uma vez  
Um houve, com taes orelhas,  
Que lhe chegavam aos pés!

Desgraçado pharmaceutico:  
Em vez de dar emetina,  
A feroz aconitina  
Para o doente mandou!  
Limpa as mãos á sciencia, ó chimico!  
Maldize a sorte futrica,  
Que te abrindo uma botica  
Na cadeia te fechou.

E, no entretanto, parece-me  
Que esse caso (coisa incrível!)  
Apezar de tão terrivel,  
Ainda podia ser mais...  
Que seria da familia,  
Se ao envez de aconitina  
Manda o homem *Glycerina*?  
— Morriam filhos e pais!

*Glycerina*? E' muito sério!  
E' esse principio activo,  
D'um liquido, morto e vivo,  
Duro e molle, bom e mau:  
Sai da lingua do Glycerio,  
E' páu para toda obra...  
E' como visco de cobra...  
Seu antidoto — é páu!

F. MENDES.

## A CIGARRA

Mme. Tribote, com tres *gobelets* sobre a  
mesa, faz um, dois, tres, passe, e surge um ca-  
lunga, que no domingo eleitoral passado já foi  
apresentado ao publico sob o suggestivo nome  
de Timotheo; typos femininos, esplendidos  
todos — excepção da *magra*, que é mesmo hor-  
rorosa; espirituosa e bem acabada *soirée* bran-  
ca de Pierrot; um texto vivo e esfusante — eis  
o ultimo numero da *Cigarra*, que com este  
completou duas duzias, por signal.

Magnifico, como arte e como litteratura.  
(E eu não como nada, pelo elogio...!)

GYP.

## NO MUNDO DA LUA

Menino (*lendo*): O *Diario de Noticias* bre-  
vemente apparecerá transformado em organ  
do P. R. F... »

— Papai, que é organ do P. R. F.?

Pai (*distrahido, escrevendo*):

— O organ do Prefeito Republicano Feli-  
zardo, meu filho.

TIL.

## MÃO ENCONTRO

O Dr. Lafayette das Calças Brancas anda á  
procura de um dos redactores da *Cidade do Rio*,  
o Sr. Benevenuto Pereira, para o fim unico de  
prender-o.

Ninguém sabe porque. Nem a *Cidade*, nem  
o Benevenuto, nem o supradito delegado das  
Chagas — nem eu. E, por isso, o Benevenuto  
anda armado, e prompto para o que dér e vier,  
disposto a disparar contra o Dr. Lafachagas a  
seguinte pilheria — que não é má — à pri-  
meira vez que o encontrar por ali assim, de

calças, brancas ou pardas; de charuto, de Ha-  
vana ou Bahia:

« Que é isto? Meu Deus, que é isto?  
« Vê se tal instincto apagas...  
« Oh! Pelas chagas de Christo!  
« Paz! Lafayette das Chagas!

O Benevenuto é poeta; o Lafa é delegado...  
Quem vencerá?

FÉLIX.

## NOTICIARIO

A redacção do *D. Quixote* (assignaturas  
20\$000 por anno, 24\$000 para os Estados) passa  
sem novidade em sua importante saúde.

Gozamos essa doçura e calma, graças a  
não termos sido encontrados esta semana pelo  
Dr. Lafayette das Calças, delegado das Chagas,  
que andou a prender todo mundo, a torto e  
direito, a Deus e ao diabo, por fas e por nefas.  
Livra, jacobino endiabrado!

De Pernambuco recebemos um importante  
telegramma, que aliás foi recebido igualmente  
por todos os nossos collegas, diarios, da manhã  
— e serios:

« Foi afinal solto o Joaquim das Couves. »

Ainda que com esta noticia nos alegrasse-  
mos, ficámos tristes ao saber que o pobre  
homem sahira idiota da prisão, e por isso tele-  
graphámos ao Barbosa Tigre, dizendo: « Soltaste  
Couves; vai agora plantar Batatas. »

Consta que o *Diario de Noticias* vai breve-  
mente passar a ser publicado ás devéras, e  
trazendo alem dos *apedidos* da primeira pagina  
— noticias e artigos.

E' um grande adiantamento para o nosso  
collega, devido á gentileza do P. R. F., iniciaes  
do grupo *Politico Recreativo Fandanguassú*, que  
esforça-se por dotar este paiz de um *Regimen*  
*Profundamente Fantastico*.

Receba Parabens Fervorosos.

Foi infelizmente reprovado no seu concurso  
para o lugar de consul, o bravo commandante  
do bravissimo batalhão Tiradentes.

Estamos autorisados a declarar que este  
insuccesso foi devido unicamente a ser a mesa  
examinadora composta exclusivamente de infa-  
mes sebastianistas e revoltosos desalmados.

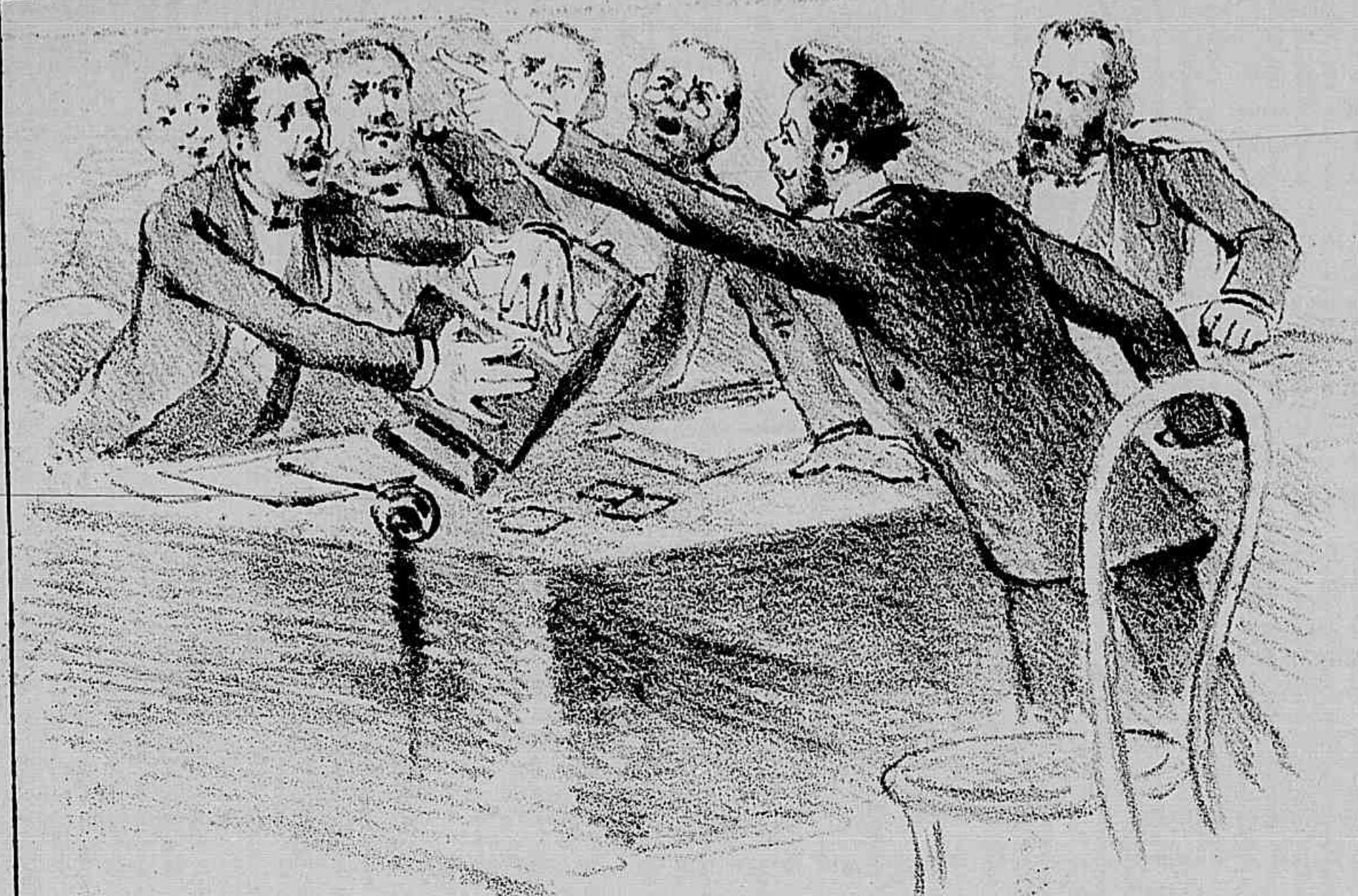
Quanto ao batalhão — está de luto fecha-  
do, e o seu quartel tambem.

Telegrammas de Montevideo annunciam  
que, mediante denuncia da imprensa, vai abrir-  
se um inquerito parlamentar acerca do proce-  
dimento de certos deputados, que vendem seus  
votos em questões importantes e delicadas.

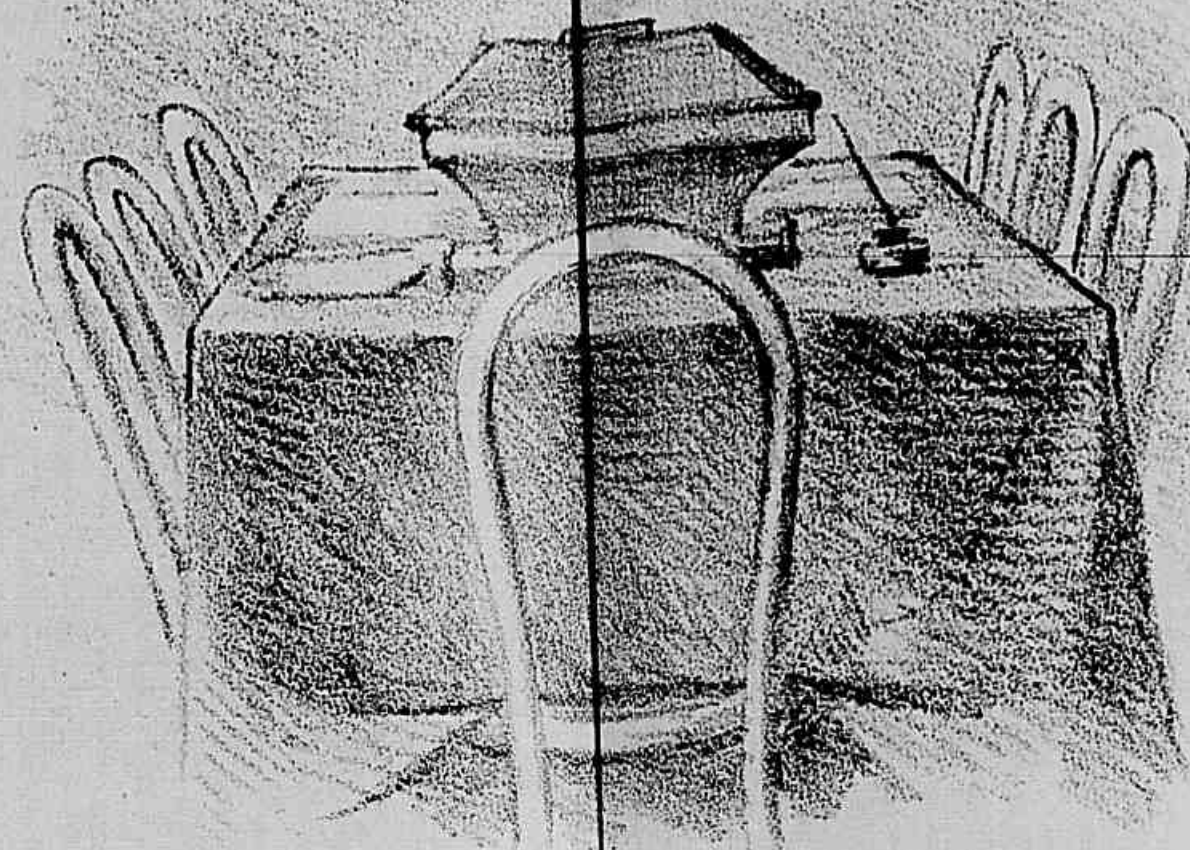
Terá o governo do Uruguay comprado lo-  
comotivas Brooks ou torpedeiras de alto mar?

Entre as noticias de assassinatos da sema-  
na finda, avulta a do cabo de policia que matou

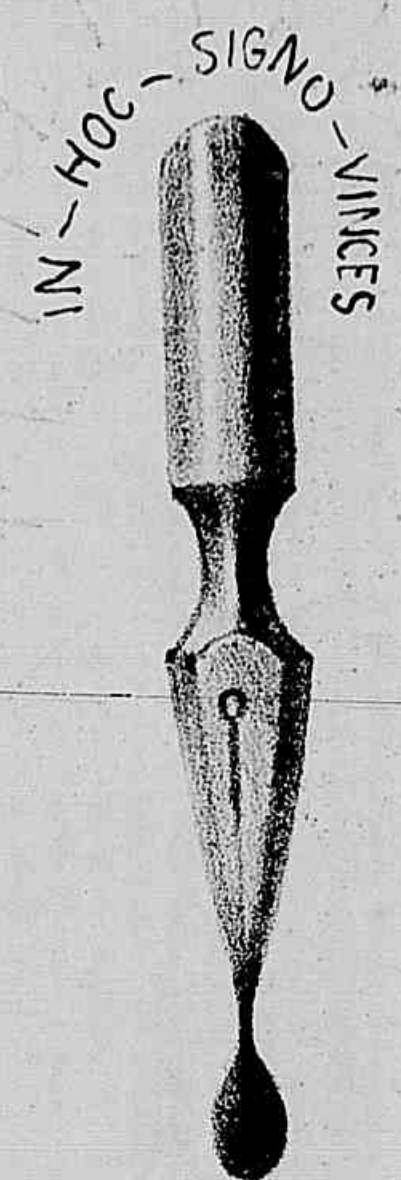




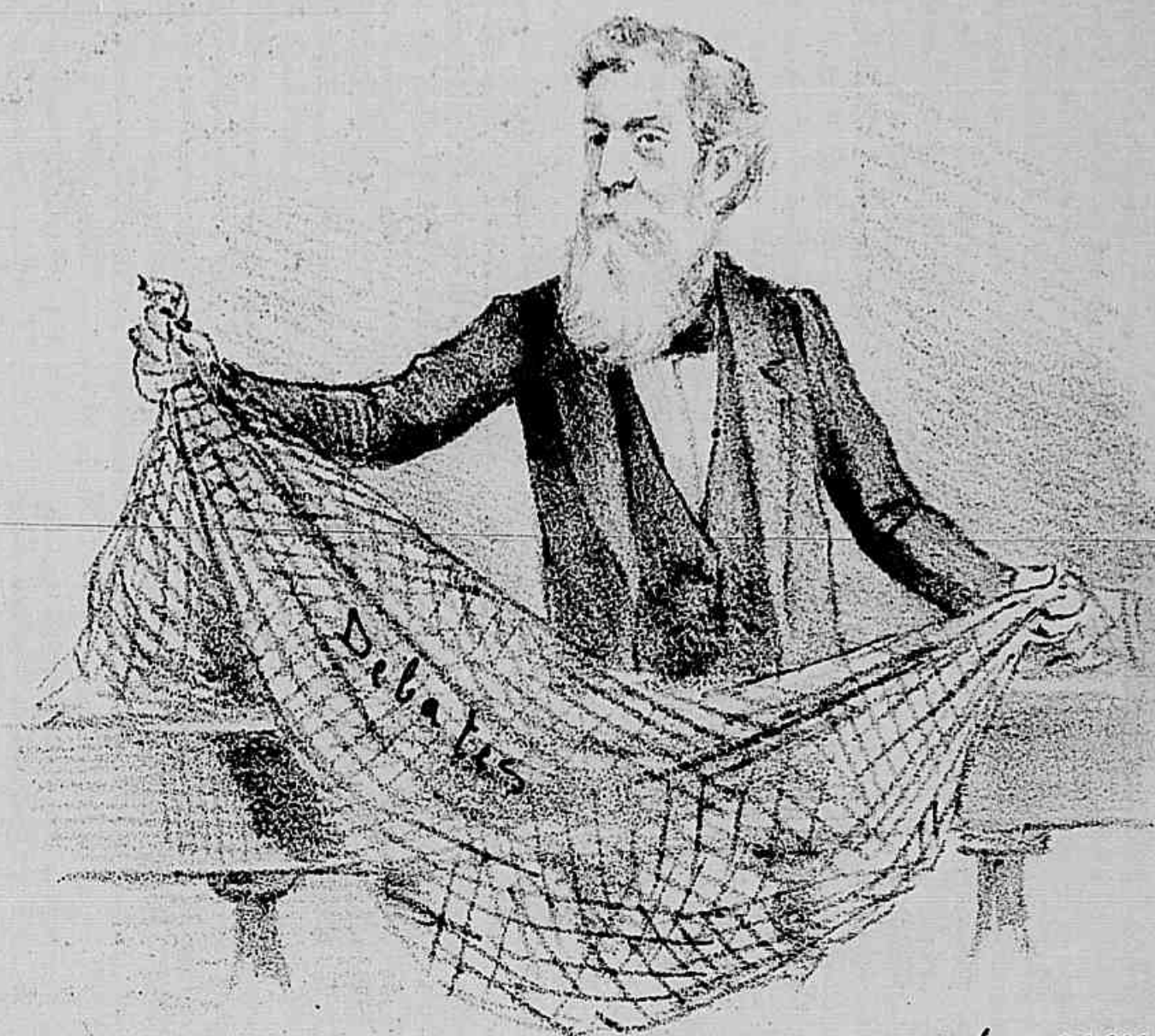
O triboje eleitoral foi o que se viu: eleitores queriam rolar, mas havia mesa e não haviam mesários, razão pela qual os limothistas oppunham-se federalmente.



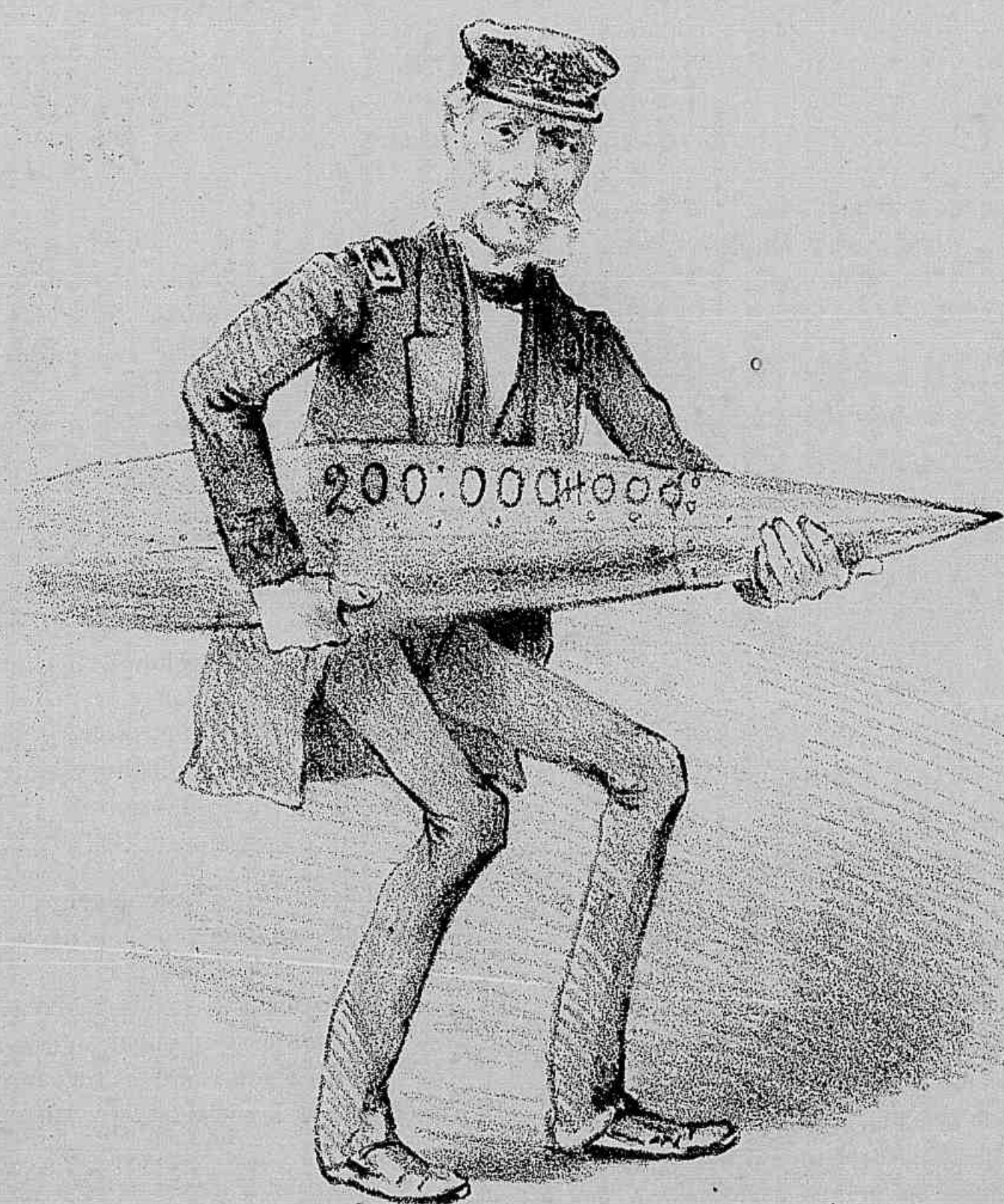
Em outras seções a descrença e o desanimo do eleitorado deixaram em paz a mesa, as cadeiras, a urna, e os candidatos. — Votação assás expressiva!



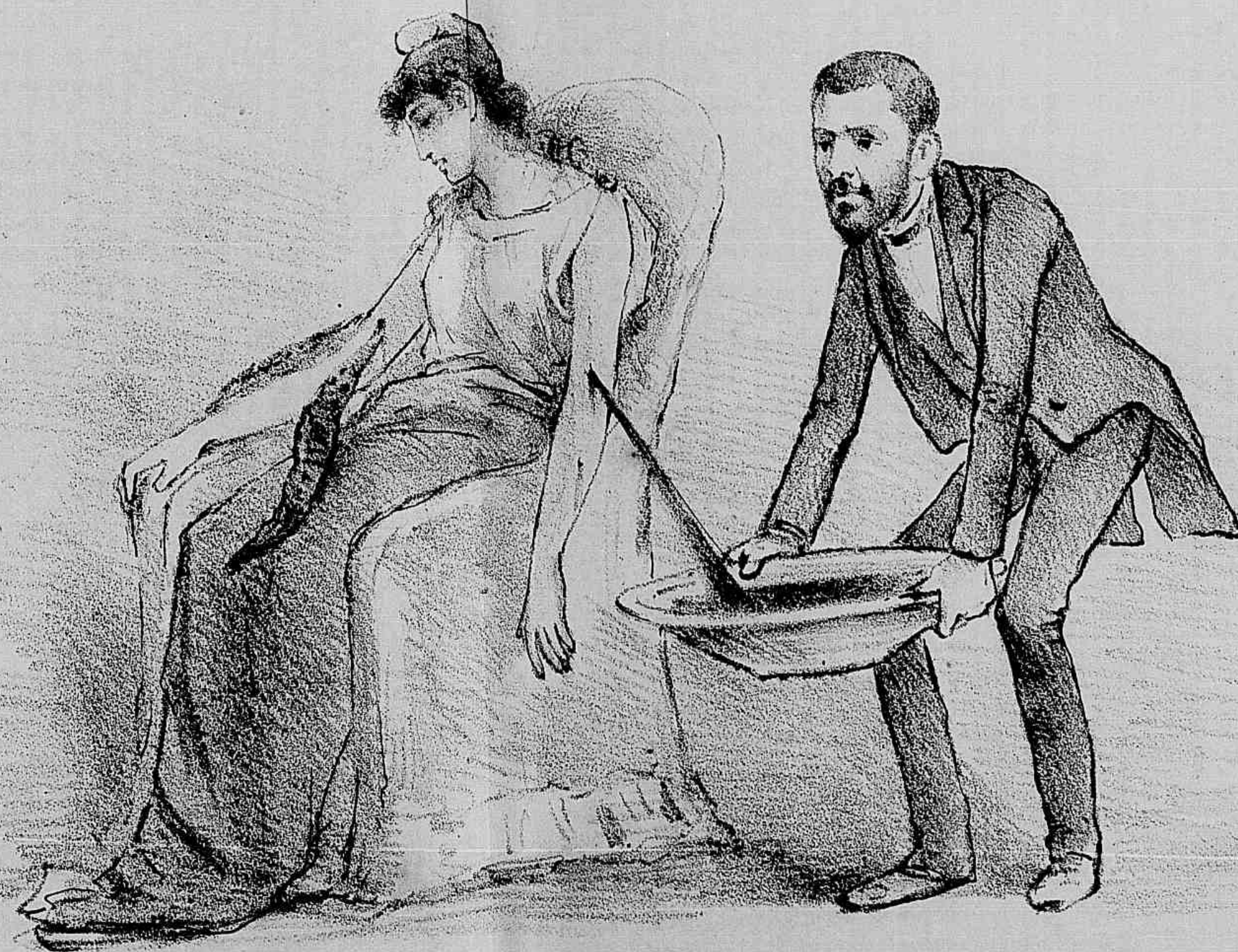
De sorte que prevaleceu o bico de pena, que aureolado por uma significativa inscripção, com o seu pingó de tinta transformou o caso eleitoral em um formidável ponto de admiração!



No Senado o Sr. Ladario prepara a rede, com os seus patrióticos discursos, para nella apanhar um tremendo lórpeda assestado contra o pobre thesouro.



Mas o portador do torpedo, habil em manobras nauticas de corredores, espera dar o furo no Aquidabaz da rua do Sacramento.



O sabio e terrivel governador do Rio Grande está neste momento e com todo o positivismo que lhe enche a alma, aguardando o resultado da sangria de 14.000... gottas de sangue, applicada á depauperada República.



E enquanto isso, a camara patriótica ensina ao ministro da guerra, de mão espalmada, que não devia ter procedido, tão violentamente contra os innocentes indisciplinados da Escola Militar. Vaibem, tudo isto!



a sua amasia Maria, da vida alegre da rua Senhor dos Passos.

O commentario é este: pois que elle era cabo — deu cabo d'ella. (Não leiam cabidella, embora a pobre mulher ficasse reduzida a esse estado.)

Segundo affirmam pessoas bem informadas vem por ali qualquer dia destes, visitar-nos, a Exma. Sra. D. Monarchia da Restauração.

Preparam-se grandes festejos para receber-a condignamente, e á sua chegada o seu paladino Sr. A. Celso, será promovido a Excelso.

Damos esta noticia aos nossos leitores, com as precisas reservas.

Os reporters,  
ESCENA & MONTRY.

## BETTENCOURT SAMPAIO

Finou-se o illustre homem de letras, o bello poeta traductor de Longfellow. Aliás já ha muito fallecera: desde que entregou-se ao culto exagerado do espiritismo, que entibiou-lhe as forças e tornou-o inapto para o cultivo da litteratura, onde fez renome e poderia ser hoje um dos primeiros.

Alma candida, intelligencia prompta, illustração não commum, desde os tempos da mocidade foi republicano militante—embora não terminasse seus dias deputado ou senador. Sel-o-hia, se tivesse querido: o estado de sitio nomeou mediocridades para o cargo de legisladores. Porque não o seria elle, que era um talento superior?

A' memoria de Bettencourt Sampaio uma saudação amiga e respeitosa.

## COISAS

Passam-se os tempos, Jesus, e cada vez tua palavra é mais viva. As verdades que semeaste fizeram fructo; dia a dia a razão que pregaste mais se accentua.

Entre as coisas que disseram na terra teus labios divinos lembra-me agora a sentença simples — «*conhece-te a ti mesmo*». Coisa simples e tão difficil! Difficil aos fatuos, aos presumptuosos, aos imbecis. Porém os homens de espirito, os homens de talento, quando fatigados das glórias do mundo, quando desviados das vaidades da terra, voltam os olhos para dentro de si e com santa repugnancia vêm o fundo tenebroso da sua alma e se reconhecem.

Foi o que aconteceu ha dias a um illustre deputado por um Estado de... sitio. S. Ex. explorou tudo: colletes de pelle de jacaré e gravatas de noiva; tratou com almas do outro mundo e confessou em versos os seus peccados; das sciencias occultas tirou a pedra philosophal — 75 mil reis diarios; mas ao fim de tudo uma só coisa lhe serviu: — a Imprensa.

S. Ex. é jornalista. *Figaro* bravo, sua penna, tezoura afiada, cortou as mais illustres casacas, e foi com essa penna que arranhou sua vida. O que hoje tem, a ella o deve; ella o poz entre os mais luminosos malucos; ella agora ainda distribue todos os dias sciencia barata em typo miudo e gratuitamente. S. Ex. é jornalista, e da altissima tribuna parlamentar onde a sua imprensa o collocou, S. Ex. declarou que a Imprensa era a «*germinação expontanea das podridões*».

Vês, doce Jesus? como fez fructo a tua divina palavra?

O homem reconheceu-se. Que importa que se não explicasse bem?

O fundo perdôa a forma incompleta. S. Ex. quiz se referir á sua imprensa, *d'elle*; contricto, S. Ex. que eu sei que é supersticioso, pouco conliante na sua saude atacada de jacobinismo agudo, entreendo abertas as portas do Hospicio, bate nos peitos e conhece-se a si mesmo.

Perdôa-o, meigo Jesus. Não foi com um pouco de barro que tu amassaste o corpo do primeiro homem? Perdôa-o.

E tu, deputado, que enfim descobriste a tua origem, agora que nos publicaste quem és em verdade... vai em paz!

E ás moscas, se quizeres.

FORTUNIO.

## RABISCOS

A eleição...

Ora a eleição! O povo viu perfeitamente como trabalharam os bicos de penna, e como os relógios sabem adiantar-se a tempo e a deshoras, e como o Sr. Werneck Imperfeito pagou ao funcionalismo municipal, exactamente na vespéra do dia da eleição...

Sabe-a fazer, esse parteiro emerito! Praticou uma versão, *comme il faut*; e depois, com o seu adestrado forceps, saccou cá para fóra o bento corpinho do Sr. Timotheo, que já agora é deputado — e de tal modo, que ninguém se lembra mais do Sol Posto nem da Maria de Macedo.

Pesames ao Timotheo!

Parabens a Wer... gonha do 2º districto eleitoral do nosso municipio, que sahio triumphante do pleito, demonstrando que desejava sufragar o nome do escolhido do povo e só não o fez porque a trapaça official e administrativa impediu-lhe o livre exercicio do seu direito.

Ora a eleição!

Melhor é fallar do Pedagogium, esse estabelecimento que graças aos esforços do insigne pedagoga Dr. Menezes Vieira, inaugurou esta semana a sua nova casa, onde exhibe um verdadeiro museu escolar que é honra e gloria dos progressos do ensino entre nós.

E tambem da sessão solemne realisada pela Academia de Medicina em homenagem á memoria do sabio Pasieus, um benemerito da humanidade.

N'esta sessão houve um certo excesso de rhetorica... Uns discursos muito longos, muito *cacetes*; mas é tão razoavel e tão justo esse excesso! O medico brasileiro é estudioso por temperamento e entusiasta por natureza: não explica isso o *entrain* da vis discursiva da nossa classe medica, empenhada em dar solemne prova de respeito, amor e consideração á memoria do illustre morto?

Prova de que, mais rhetorica menos rhetorica, tudo dá na mesma, temol-a na proposição archi-extravagante emittida na camara pelo Sr. Medeiros e Albuquerque, deputado pela manhã e jornalista á tarde, e proposição relativa á imprensa entre nós.

A seu vêr, do referido cavalheiro, a imprensa é a germinação expontanea das podridões...

Uma opinião, não ha duvida. E uma opinião que colhe ao mesmo tempo o deputado Alberto Torres, que de um dia para outro re-

velou-se um jornalista de pulso, habilissimo, feliz na phrase, justo nos conceitos, adoravel na fôrma, e que da *Noticia* é o primeiro adorno — e tambem colhe o mesmissimo Sr. Medeiros de Albuquerque, vindo da imprensa e que na mesma imprensa vive.

Milagres das sciencias occultas.

Milagre igual ao que estamos muito proximos a admirar, no dia em que a monarchia saudada em banquete em S. Paulo, vier felicitar e recompôr este desastrado paiz.

Os monarchistas reunidos em um hotel da terra dos Andradas—dos Andradas, os prohomens da liberdade patria! — já levantaram *hosannahs* á imperatriz do Brasil..., e n'esta capital faz-se propaganda clara em favor do antigo e já agora novo regimen.

E' difficil crer que esta cousa passe de um brinde, platonico, e de um jantar arranjado para espantar os tolos. A Republica está feita; mal executada, mal servida, desastradamente administrada—mas está feita—e é de crer que aos gritos de *viva a imperatriz Izabel!* ou *viva Pedro 3º!* emittidos por convivas de jantar em estreita sala, corresponda um unico grito, espontaneamente levantado por todos os brasileiros, de norte a sul:

— Viva a Republica!

Já agora...

Léo.

## CARTA

Ao Exm. Sr. Dr. Aarão Reis, muito digno director geral dos Correios

Exm. Sr. Dr.—Aqui ha uns tres quinze dias recebemos uma delicada e amavel cartinha de V. Ex., na qual V. Ex. nos dava a honra de participar-nos que fóra nomeado director dos Correios e pedia-nos que o auxiliássemos no exercicio de seu novo cargo, instruindo-o sem demora sobre qualquer irregularidade ou embaraço no serviço confiado aos subordinados de V. Ex.

Pois que até agora não hemos respondido á carta de V. Ex., supporá V. Ex. que ella se tenha extraviado... Não, Exm. Sr.; a carta não veio pelo correio—nos foi entregue por mão propria. Sómente, nós demorámos esta resposta, esperando vêr se, com a sua direcção os serviços dos correios deviam melhorar, e de tal arte evitada seria a grande somma de reclamações que a respeito temos o direito de fazer.

E é com desprazer e lastima que o dizemos, Sr. Dr.: Aarão Reis:—o serviço não melhorou, piorou grandemente, pelo menos com relação ao *D. Quixote*.

Saberá V. Ex. que esta folha já conta um crescido numero de assignantes por esses Brazis afóra, e que dia a dia cresce a sua circulação, para desespero de muita gente, que de bom coração applaudiria a cessação de seu desenvolvimento e prosperidade.

Ora bem. Succede exactamente que quanto maior numero de nomes accusa o nosso livro de assignaturas—menor numero de entregas accusam os nossos assignantes!



Isto, que parece um disparate, um perfeito paradoxo de jornalista, obedece a uma causa unica: é que ninguém nos admira tão profundamente, ninguém nos ama com tanto ardor, ninguém nos applaude com tal vivacidade—como os empregados da repartição de que é V. Ex. muito digno chefe!

As queixas repetem-se com tal frequência que nos desesperam; as reclamações são tantas, succedem-se em tão elevado numero, que levam-nos por vezes a mandar para o diabo os empregados do correio... e sem licença de V. Ex.

E' que isto já é demais!

Assignantes contamos, que durante mezes não receberam nem um numero; collecções inteiras, cuidadosamente encerradas em *enveloppes* especialmente preparados, desaparecem como por encanto, como se fossem um simples alfinete perdido nos intangíveis fundos das malas incommensuráveis que servem ao transporte da correspondencia postal! Folhas registradas, pagando um excesso de porte, somem-se nos cubiculos do correio, quaes personagens de magica que se afundam pelos alcapões e encerram-se no porão mal cheiroso do theatro Sant'Anna!

V. Ex. ha de convir connosco, Sr. Dr. Aarão Reis; isso é demasiado aterrador, e enormemente prejudicial para nós outros, que entregamos confiadamente ao correio o producto do nosso trabalho honrado e do nosso espirito saltitante, e ao fim e ao cabo o Sr. Correio deixa-nos ahi assim, como o senado pretende deixar qualquer almirante Gonçalves—a ver navios.

Pedir-nos-ha V. Ex. que lhe digamos quaes os empregados culpados, onde e como se fazem essas subtracções, que tão grave prejuizo nos trazem. Respondemos a V. Ex. que não podemos, nem deveríamos fazel-o, e por tres razões cada qual mais pertinente:

*Primeira:* E' que não seríamos dignos nem generosos denunciando aquelles amabilissimos empregados que, movidos unicamente pela admiração fervorosa que nos consagram, entendem de tomar para si os numeros do *D. Quixote* que passam por suas mãos, jurando que os guardarão consigo até ao tumulto, porém que jamais os entregarão a seus respectivos destinatarios;

*Segunda:* E' que pagando nós outros ao correio, e não pouco, para effectuar o serviço de transporte e entrega; não a nós, mas a V. Ex. que é retribuido para fiscalisar tal serviço, incumbe o trabalho de pesquisa e as subseqüentes medidas de repressão e de garantia para nós;

*Terceira:* Porque effectivamente não sabemos onde é que se dá a escamoteação, si aqui na rua Direita, si nos pontos de destino, em Cascas d'Alhos ou alhures, nem mesmo podemos comprehender como com tal facilidade se praticam essas falcatrúas, que no Código Criminal acham-se subordinadas a um título ao mesmo tempo triste e feio:—furto.

O que desejamos e instantemente solicitamos de V. Ex. é simplesmente o seguinte: que V. Ex. aconselhe aos amabilissimos empregados do correio que de ora avante applaudam

com menos entusiasmo os nossos engraçados bonecos—e entreguem com mais exactidão o *D. Quixote* aos seus estimaveis assignantes.

Temos o direito de dirigir-lhe este pedido; ainda ha poucos dias, sabe-o V. Ex. muito bem, fomos multados pelo facto de receber uma carta, que não havia sido competentemente franqueada com valor declarado: escravos da lei pagámos a multa, ainda que não soubessemos até agora quaes os empregados a quem V. Ex. haja multado por haverem furtado numeros e collecções inteiras do *D. Quixote*—muito amavelmente, mas tambem muito descaradamente.

E com esta enviam muito saudar a V. Ex. e a V. Ex. apresentam os seus mais elevados protestos de consideração, os humildes contribuintes que compoem a

Administração e Redacção do *D. Quixote*.

## THEATROS

Ora afinal de contas, e graças sejam dadas aos deuses de minha devoção, já tenho uma novidade a registrar nesta secção expressamente consagrada aos theatros:

Reabriu-se o Eden-Lavradio, e com uma peça nova—*O Poço Encantado*, na qual peça a Sra. Pepa dos Dezoito novamente apresentou-se aos seus muitissimos admiradores.

Os annuncios respectivos dizem que a mesma Sra. Pepa desempenha o papel do protagonista; e assim, quem ainda não foi ao Eden, e mesmo quem já lá esteve, pergunta muito naturalmente: é a Sra. Pepa quem faz o papel de Poço?

Não, meus senhores; a Sra. Pepa não é o poço; antes pelo contrario: quem sahio do poço, com ares de Verdade, e muito magra e muito angulosa, é a Sra. Maria Alonzo, que effectivamente... não lhes digo nada, apesar do seu bonito palmo de cara—benza-a Deus.

Antes fosse a Sra. Pepa: tão elegante de fórmas, tão bem feita de corpo! Para representar a Verdade, nua e crua, estava mesmo a calhar... Quem não iria ao Eden todos os dias, ou todas as noites?

Até eu, não me julgaria infeliz se todos os dias, ou todas as noites, como já disse, tivesse de cahir no *Poço*...

A peça não é má; tem graça e faz rir, que é justamente o que busca o nosso publico, azabumbado por tantas contrariedades politicas, commerciaes, financeiras... e outras.

Infelizmente o desempenho não orça pelas mesmas raias, e fôra a Balbina—que é a nossa melhor caricata—, a Pepa, o Franca e o Nazareth, tudo o mais pôde ir para a cesta dos papeis velhos.

Den-nos o Apollo uma nova edição da velha *Mascotte*. Não se pôde dizer que com esta reprise houvesse ganho a felicissima operetta, que ao Heller forneceu centenário e boas receitas. E se não ganhou a operetta, ainda menos ganhou o publico.

E' que tirando dalli o Mattos, sempre correcto no papel de Chrispin, os restantes não fizeram o que se possa chamar brilhaturas.

A Sra. Blanche Grau foi victima de um deploravel engano: suppoz que estava a representar o seu papel na *Princesa Colombina*; no primeiro acto! e assim no trage, nos ademanes, nos gestos, nas maneiras, parecia uma Flor de Abril disfarçada—ou uma fidalga que nem sabe disfarçar-se em creada, aos pulos com os tamancos e dando á voz um tom que não era lá muito para agradar.

Pobre Betina!

O Machado andou ás voltas com o Simão XL; e, cai daqui, esgares para acolá... fez-

nos um favorão: esquecer-nos completamente do inimitavel Guilherme de Aguiar: é que nem de longe aquillo poderia ter ligeira semelhança com a creação esplendida do fallecido artista.

A Sra. Miola fez de homem... Bem? Mal? Digam os entendidos.

Cá por mim, e com a franqueza que me caracteriza não gostei.

E que mais, depois d'isto?

Mais nada.

As mesmas cousas no Recreio, no Variedades as mesmíssimas cousas.

N'este ultimo theatro, o que ha a observar é um caso eminentemente curioso: é a *quêda* da empreza pelos dramas que se chamam Joanna, Joanna assim ou Joanna assada, simples ou com leite, doída ou padeira, rica ou pobre, fidalga ou plebéa!

Vejam:

Estreia com a *Joanna Fortier*, padeira; annuncio da proxima exhibição da *Maria Joanna*, a mulher do povo; representações successivas da *Joanna, a doulou*...

Se não é idéa fixa, é um phenomeno singular, digno de ser meditado e estudado pelos que entendem da coisa.

Dirão os gaiatos e terão razão, attendendo á predilecção manifesta, incompreheensivel e extranha, que aquelle Variedades—é... o da Joanna.

E com esta, boas noites.

TONY.

## A NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

**A Estação**, antigo e apreciado jornal de modas, editado pela casa Lombaerts & C.<sup>as</sup>, n. 15 do anno XXIV, correspondente ao dia 15 do corrente mez de Outubro. Encela a vigesima re-impressão do interessante mas antiquissimo conto de Arthur Azevedo—*Um Capricho*. Um conto de cabellos brancos.

**A Revista Illustrada**, anno 20<sup>o</sup>, n. 693, que traz em suas paginas centras um bello quadro allegorico em prol da liberdade de Cuba—pela qual fazem votos ardentes todos os filhos da livre America.

**Novo Primeiro Livro de Leitura**, segundo o methodo do barão de Macabubas, publicado por seu filho e digno successor, Dr. Joaquim Abilio Borges. Não ha negar que é um methodo simples, facil e intuitivo, que á primeira analyse traz naturalmente ao espirito do leitor a condemnação da pratica antiga, obsoleta e falsa, para o ensino do A. B. C., na qual o talento infantil encontrava difficuldades que pelo systema Macabubas transformam-se em aprazimento e diversão adequada ás primeiras idades.

**Varias Historias**, collecção de dezesseis mimosos contos do grande mestre Machado de Assis, e de que nos occupamos em outra secção mais detidamente, como exige a sua importancia; limitando-nos aqui a notara edição da casa Lacumert—nitida e caprichosa.

**Sul-Americana**, schottisch de Nicolino Milano, editada pela casa I. Bevilacqua & C.

**Alma Alheia**, contos de Pedro Rabello, editados pela casa Mon'Alverne. Fallaremos opportunamente, se n'este mesmo numero não pudermos desempenhar-nos da obrigação.

**L'Etoile du Sud**, numero 473, de 12 de outubro corrente. Bom, excellent artigo acerca da amnistia restricta e... (Eh! bien, Morel? Qu'est ce qu'a vent dire? Pas même un petit mot pour ce *D. Quixote*, que dans le dernier numero a eu un bon souvenir pour *L'Etoile*? Va... ingrat! Nous nous en vengerons sur la jambe, l'autre, que est au Caju, nom de Dieu!)

**Lesões de direitos individuaes**, acções de nullidade no juizo seccional, em que são autores o capitão de fragata Lima Barros, capitão-tenente Sydney Schieffer, primeiros tenentes Nelson de Vasconcellos, Themistocles Savio, major Alexandre Barreto, capitão Jonathas Barreto e Dr. Arlindo de Souza. E' trabalho que demonstra e honra a competencia do illustre advogado, nosso collega de imprensa, Dr. Cavalcanti Mello.

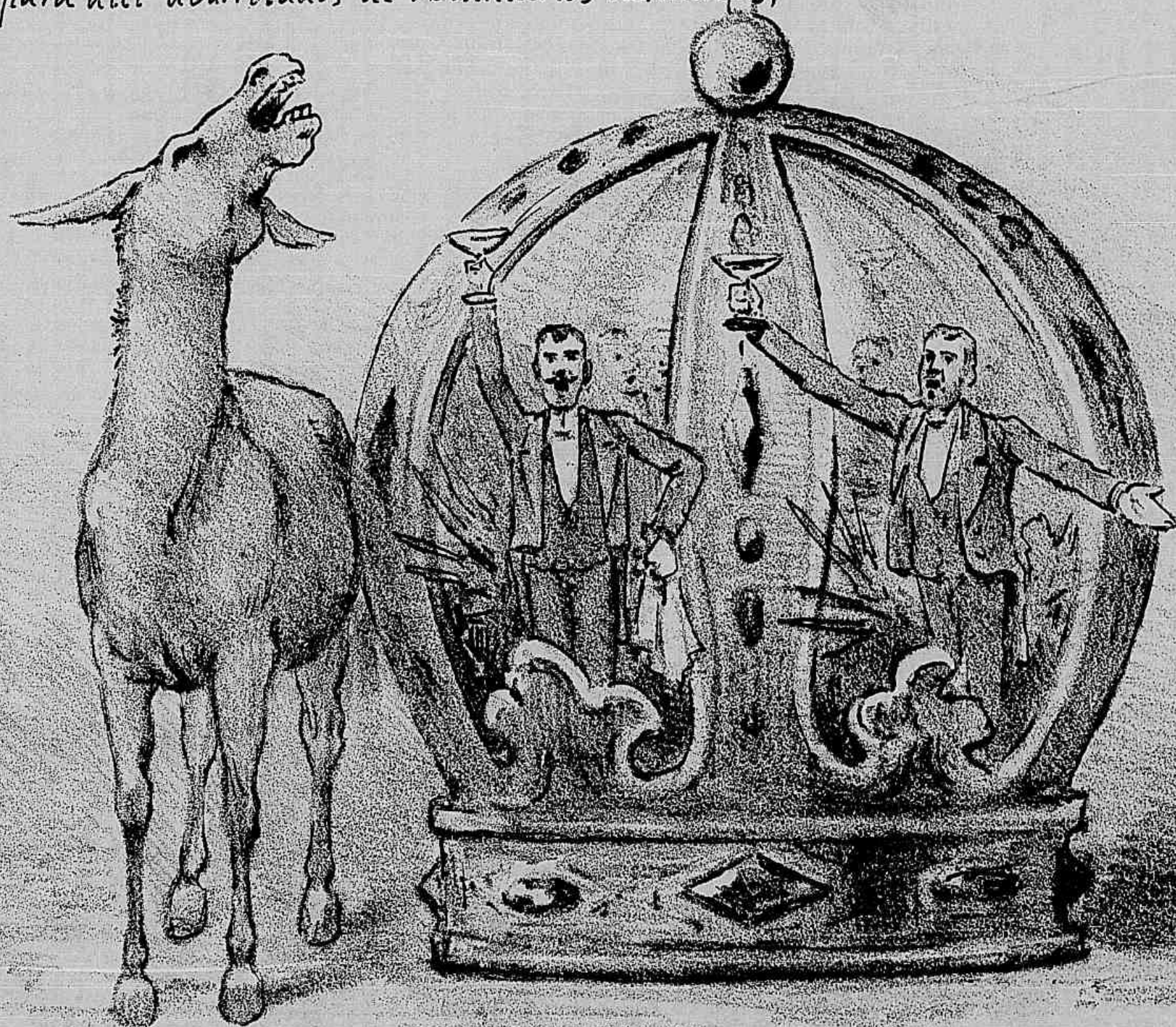
**Primeira Gavotta** de Barroso Netto, offerecida a seu mestre Frederico Mallio. Musica impressa com nitidez e elegancia pela casa Vieira Machado & C.<sup>as</sup>.

Tambem recebemos,—offerecido pela casa Alhadas & Cruz, um frasco da *Caucha*, uma especie de cognac distillado do summo das laranjas. Este não foi para a estante—mas para a parte de dentro. Saborosissimo.





*Em quanto a formosa Cuba bale-se valentemente pela liberdade, no intuito de formar a completa hegemonia republicana da America, apesar dos Sãos Fernandos que partem para alli abarrotados de voluntarios recrutados,*



*Em S. Paulo, em um banquete, levantam-se vivas á monarchia... de fim de brodio. Teremos de assistir a uma nova bestialisação do povo?*